



**Comportamento de agressividade e hierarquia entre machos de *Adelosgryllus rubricephalus*
Mesa e Zefa, 2004 (Orthoptera, Phalangopsidae)**

Autor(es): LUZ, Fernando Albuquerque; ZEFA, Edison

Apresentador: Fernando Albuquerque Luz

Orientador: Edison Zefa

Revisor 1: Ana Maria Rui

Revisor 2: Rosvita Schreiner

Instituição: UFPel - Instituto de Biologia

Resumo:

As interações comunicativas dos Grylloidea ocorrem por meio de sinais químicos, mecânicos e acústicos, atuando no estabelecimento de territorialidade, acasalamento e agressividade. Nesse trabalho caracterizamos as relações agonísticas entre machos de *Adelosgryllus rubricephalus* e sua influência no processo de acasalamento. Os exemplares foram coletados no Horto Botânico da UFPel, município de Capão do Leão, extremo Sul do Rio Grande do Sul e acondicionados em terrários. Machos e fêmeas adultos foram retirados da criação e mantidos separadamente de 1 a 5 dias antes dos encontros. As observações foram realizadas em arenas de 8 cm de diâmetro por 15 cm de altura, com substrato de areia, onde realizamos encontros de um macho com outro macho e inclusão de uma fêmea imediatamente após o comportamento agonístico dos machos. Foram realizados 20 encontros a partir de 10 machos e cinco fêmeas. O comportamento agonístico entre os machos ocorre após o toque de antenas. Os machos ficam de frente um para o outro e os confrontos envolvem emissão prévia de som de agressividade por um ou ambos os machos, além de contatos com as mandíbulas e empurrões com as pernas anteriores. Após o confronto, o macho subordinado mantém postura de submissão, se afastando do macho dominante. Mantidos na arena, o macho dominante investe contra o macho subordinado com exibições agressivas envolvendo emissão de sinais acústicos ou contatos corporais. Após a inclusão da fêmea no terrário verificamos que se o macho dominante for o primeiro a tocar a fêmea com as antenas, inicia-se imediatamente o comportamento de corte. Se o macho subordinado for o primeiro a tocar a fêmea com as antenas, esse não apresenta comportamento de corte, se afastando da fêmea imediatamente. Enquanto o comportamento de corte e cópula ocorre, o macho subordinado se mantém afastado e, em caso de aproximação, é afugentado pelo macho dominante. Em todos os experimentos o macho dominante foi quem acasalou com a fêmea. Verificamos que o status hierárquico é mantido em encontros subseqüentes e em apenas um caso, o macho subordinado passou a ser dominante. O comportamento agonístico de *A. rubricephalus* determina a relação de hierarquia, a qual está diretamente associada ao sucesso reprodutivo dos machos. A manutenção do status hierárquico evita contatos físicos posteriores, minimizando perda de energia e danos corporais, pois em Grylloidea é comum ocorrer cópulas múltiplas.